

Estratégias de progressão referencial em uma reportagem da Revista *Época*

Leandro Rodrigues Alves Diniz*
Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Partindo do princípio de que a referenciação é um processo discursivo, que constrói referentes enquanto objetos de discurso, este artigo analisa um trecho da reportagem "Inteligência Corporal" (Revista *Época*, 17 de maio de 2004), tendo como arcabouço teórico estudos no campo da Lingüística Textual. Após examinarmos as formas pelas quais o principal referente é construído ao longo do texto, concluímos que a estratégia da descrição definida era a predominante, com destaque para o uso das descrições definidas. Nossa análise mostrou ainda que os processos de referenciação desempenham funções cognitivas, coesivas e organizacionais no texto.

Palavras –chave: Referenciação, lingüística textual, reportagem.

Abstract:

Starting from the premise that referenciation is a discursive process which constructs referents as discourse-objects, this paper analyses part of the article "Inteligência Corporal" (*Época* 17th May 2004), having as its theoretical base studies in the field of Textual Linguistics. After examining the ways in which the main referent is constructed throughout the text, we conclude that the strategy of definite description was the predominant one, especially through the use of definite descriptions. In addition, our analysis showed that the processes of referenciation play cognitive, cohesive and organizational roles in the text.

Key words: Referenciation,, Textual Linguistics,News.

Introdução

Este trabalho pretende examinar a progressão referencial na reportagem "Inteligência Corporal" (Revista "*Época*", 17 de maio de 2004). Atentaremos para as formas pelas quais o principal referente é construído ao longo do texto, examinando as estratégias lingüísticas que promovem sua categorização e contínua recategorização discursiva. Refletiremos ainda sobre as funções que os processos de referenciação desempenham na produção e recepção do texto, levando em consideração aspectos cognitivo-discursivos, semântico-pragmáticos, argumentativos e textuais. Nossa análise tem como arcabouço teórico estudos na área da Lingüística Textual, em especial os trabalhos de Koch (1999, 2002) e Marcuschi (2001).

1. Pressupostos teóricos

*Texto resultante do trabalho final da disciplina "Lingüística Textual", ministrada pela Prof. Dra. Anna Christina Bentes, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O presente estudo se inscreve no quadro teórico da Lingüística Textual, disciplina que procura ir além dos limites da frase, tomando o texto como unidade de análise. A conceituação dessa unidade, longe de ser única e invariável, mostra-se bastante complexa. Assim, torna-se necessário destacar o que entendemos por "texto". Para isso, citamos Marcuschi (1993 *apud* Bentes 2001:255), com cujos pressupostos teóricos compartilhamos:

Poder-se ia, assim, conceituar o texto, como uma manifestação verbal construída de elementos lingüísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

Um conceito desenvolvido no campo da Lingüística Textual, que será fundamental para nossa análise, é o de referenciação. Concebemo-la como um processo interativo que resulta na construção de referentes enquanto *objetos-de-discurso*, e não enquanto *objetos-do-mundo*. A referência não é, portanto, vista aqui como mera representação extensional de referentes do mundo extra-mental, isto é, a referência não se dá apenas na relação linguagem-mundo, já que o discurso constrói aquilo a que faz remissão. Há uma reelaboração do real, reelaboração esta que "deve obedecer a restrições impostas pelas condições culturais, sociais, históricas e, finalmente, pelas condições de processamento decorrentes do uso da língua" (Koch & Marcuschi 1998:5 *apud* Koch 2002:80). Desta forma, no discurso, os processos de categorização lexical dependem muito menos das restrições impostas pela materialidade do mundo do que da multiplicidade de pontos de vista que os sujeitos exercem sobre ele.

Koch (2002:85) distingue algumas estratégias de referenciação textual. São elas: (i) uso de pronomes ou elipses; (ii) uso de expressões nominais definidas e (iii) uso de expressões nominais indefinidas. A primeira é aquela em que a referenciação se realiza por meio de formas gramaticais com a "função pronome" ou por elipses (pronome nulo). A estratégia da descrição definida é aquela em que se utilizam *expressões ou formas nominais definidas*, que incluem as *descrições definidas* e as *nominalizações*, dentre outras formas lingüísticas. Por fim, a referenciação também pode se realizar através de expressões nominais introduzidas por artigo indefinido.

2. A progressão referencial na reportagem "INTELIGÊNCIA CORPORAL"

Examinemos então a maneira como se dá o processo de referenciação no texto "Inteligência corporal", concentrando-nos sobre as diferentes estratégias lingüísticas utilizadas na categorização e recategorização dos objetos-de-discurso, e verificando as funções que estas desempenham na produção e recepção do texto. Para isso, selecionamos apenas o trecho que julgamos mais relevante para a análise.

A análise do título desta reportagem será feita apenas no fim deste artigo, quando já pudermos compreender sua relação com o objeto de discurso constituído ao longo do texto. Começamos então pelo seu subtítulo, em que temos a ativação de um referente textual através do sintagma "geração de novas tecnologias de materiais esportivos". Trata-se de uma *nominalização*, cujo núcleo é um nome deverbal. Através desta estratégia, procede-se à *sumarização* da informação, no caso, da informação contida no texto que seguirá. Observa-se, portanto, a função de *organização textual* que a estratégia de nominalização desempenha no texto, já que ela encapsula informações-suporte (neste caso, cataforicamente), atribuindo-lhes o estatuto de objetos de discurso.

No primeiro parágrafo, temos um exemplo de *descrição definida*, a saber, "os novos produtos que serão utilizados pela elite mundial de atletas", que assume a seguinte configuração: determinante (artigo definido) + modificador (adjetivo) + nome + modificador (oração relativa). A oração relativa utilizada já fornece ao leitor pistas da orientação argumentativa que o autor pretende dar ao texto. Afinal, se os produtos serão utilizados pela "elite mundial de atletas", pode-se inferir que eles não são ordinários ou comuns.

Logo em seguida, há uma retomada textual por meio de outra forma nominal definida: "Equipamentos com tecnologia de ponta, que prometem elevar ao máximo o desempenho dos esportistas". Esta forma recategoriza o referente anteriormente estabelecido. Nota-se que o núcleo ("equipamentos") vem acompanhado de dois modificadores: um sintagma preposicional ("com tecnologia de ponta") e uma oração relativa ("que prometem elevar ao máximo o desempenho dos esportistas"). Estes dois modificadores confirmam a expectativa criada anteriormente: a de que os produtos não são ordinários.

O segundo parágrafo traz outra forma nominal definida, a saber, "as inovações", composta por um determinante + nome. Tal expressão recategoriza mais uma vez o referente, sendo que a seleção do nome-núcleo "inovações" contribui para a *orientação argumentativa* do texto. Assim, este sintagma implica não apenas rotulação, mas também avaliação, visto que fornece indícios da opinião do produtor do texto em relação aos produtos. Desta forma, ficam evidentes duas funções *cognitivo-discursivas* desta forma nominal: (i) por fazer remissão a elementos anteriormente apresentados no texto (os equipamentos com tecnologia de ponta), ela possibilita a sua *reativação* na memória do interlocutor; (ii) por operar uma recategorização/refocalização do referente "equipamentos", tem uma função *predicativa*. Trata-se, portanto, de uma forma de *caráter híbrido*, simultaneamente remissiva e predicativa, ou seja, veiculadora tanto de informação dada quanto de informação nova (Koch 1999:76).

Neste artigo, trabalhamos apenas com um excerto da reportagem, mas ainda assim, podemos perceber que o principal referente do texto considerado como um todo são as novas tecnologias de materiais esportivos. Os demais referentes ativados funcionam, na verdade, como exemplos deste referente principal. Porém, considerando apenas o trecho em questão, podemos afirmar que o principal

referente é o tênis da Adidas. Tal referente é ativado pela expressão nominal “o 1” (sendo “1” o nome do tênis) e logo em seguida recategorizado pela descrição definida "o tênis da Adidas que chegará ao mercado internacional em dezembro, por U\$ 250,00".

Em "Considerado [o primeiro calçado inteligente do mundo]", temos uma outra descrição definida. Novamente, nota-se a *função argumentativa* das formas nominais referenciais, em que as escolhas lexicais desempenham um papel de suma importância. Neste exemplo, a seleção dos modificadores acaba por revelar a opinião do produtor do texto em relação ao tênis. Porém, parece haver uma tentativa de apagamento deste produtor, o que é evidenciado pela forma verbal "considerado". Através da utilização da voz passiva, o autor deixa de mostrar *quem* considera o tênis da Adidas "o primeiro calçado inteligente do mundo", o que confere ao enunciado maior força argumentativa.

A partir dos exemplos de descrição definida acima descritos, pode-se perceber que esta é uma estratégia pela qual o locutor opera uma seleção de propriedades de um referente, tendo em vista a viabilização de seu projeto de dizer. Assim, ela implica uma recategorização lexical, que pode implicar rotulação e/ou avaliação. Observa-se que a grande maioria das expressões nominais definidas encontradas no texto envolve, além da rotulação, uma avaliação por parte do locutor.

Analisemos o trecho seguinte: "Considerado o primeiro calçado inteligente do mundo, [Ø carrega um chip com software que realiza 5 milhões de cálculos por segundo, além de um motor e uma bateria]". Na segunda parte deste excerto, colocada entre colchetes, nota-se o uso da *elipse* (prônimo nulo ou categoria vazia). Em seguida, temos três *expressões nominais definidas*: "um chip com software que realiza 5 milhões de cálculos por segundo", "um motor" e "uma bateria". Estas três expressões são introduzidas por um numeral, que funciona como um determinante, sendo que a primeira também é modificada por uma oração relativa.

Ainda com relação ao trecho anterior, é interessante observar a ordem de apresentação dos componentes do tênis. Os sintagmas "um motor" e "uma bateria" são complementos do verbo "carrega", do qual estão relativamente longe, por estarem separados deste pelo modificador de "chip" (um sintagma preposicional que, por sua vez, é modificado por uma oração relativa). Desta forma, parece-nos que a ordem escolhida pelo autor exige uma maior atenção por parte do receptor do texto (a título de exemplificação, podemos comparar com a frase "carrega um motor e uma bateria, além de um chip com software que realiza 5 milhões de cálculos por segundo", que provavelmente é processada mais facilmente).

Para explicarmos por que o autor prefere tal ordem de apresentação das informações, podemos levantar uma hipótese considerando aspectos semântico-argumentativos. Conforme já observamos em outras expressões referenciais, procura-se caracterizar os novos produtos como "inovadores" e "inteligentes". Tal característica fica muito mais saliente pelo chip com um software de tamanha capacidade (5 milhões de cálculos por segundo!) do que por um simples motor ou

uma simples bateria. Como a idéia deste *chip* tem um grau de informatividade maior e um lugar mais importante na argumentação, ela acaba vindo primeiro.

Em seguida, temos uma outra descrição definida ("o tênis"), que tem uma *função cognitiva* importante para o *processamento textual*: fazer remissão a elementos já apresentados no texto, possibilitando assim a sua reativação na memória do interlocutor. A frase seguinte ativa um novo referente textual - "o sensor" -, através da utilização de outra expressão nominal definida. Posteriormente, no sintagma "o ajuste", nota-se uma *nominalização*, estratégia pela qual se procede à *sumarização* da informação contida no contexto precedente, neste caso, através do uso de um núcleo nominal deverbal.

É importante perceber que mesmo quando o referente principal do excerto (o tênis da Adidas) é de-ativado, isto é, mesmo quando se desloca a atenção para um outro referente textual (por exemplo, o sensor), ele continua a ter um endereço cognitivo (locação) no modelo textual. Assim, ele pode ser reativado facilmente através de outra expressão nominal definida, como "o primeiro produto esportivo que muda suas características em tempo real", que promove novamente sua recategorização discursiva.

Uma vez feitas estas considerações acerca da progressão referencial, podemos compreender a relação do título da reportagem, "Inteligência corporal", com o objeto de discurso construído ao longo do texto. O núcleo da expressão nominal definida que constitui o título relaciona-se com o fato de que o tênis se adapta ao corredor, às superfícies e às distâncias, graças ao *chip* que carrega, motivo pelo qual é considerado inteligente. Este núcleo é modificado pelo adjetivo "corporal", para se fazer alusão ao fato de que o tênis se adapta ao corpo do atleta.

Cabe observar ainda que o título apresenta uma intertextualidade implícita, que aponta para a expressão "inteligência artificial", relacionada à construção de máquinas pensantes. "Inteligência Artificial" é inclusive o nome de um filme dirigido por Steven Spielberg. Caso o leitor consiga perceber o jogo estabelecido pelo autor - o que pressupõe o conhecimento prévio do texto-fonte -, ele provavelmente produzirá uma imagem positiva sobre a reportagem (considerando-a criativa, por exemplo), mobilizando um conjunto de conhecimentos que pode estimulá-lo a ler o texto.

Considerações Finais

Através da análise de um trecho da reportagem "*Inteligência Corporal*", foi possível perceber que a referenciação é um processo discursivo, que constrói referentes enquanto objetos de discurso - e não enquanto objetos do mundo. A linguagem não é, nesta perspectiva, algo que simplesmente reproduz a ordem do mundo, como se fosse seu reflexo, já que ela transforma o real.

Observamos também que um texto não é processado numa soma progressiva de partes, isto é, ele não se constrói como continuidade progressiva linear, somando elementos novos com outros já postos anteriormente. Pelo

contrário, a progressão textual se faz com base no *já dito*, no que *será dito*, e no que *é sugerido*, que se co-determinam progressivamente.

Examinamos os recursos lingüísticos mobilizados para a categorização e recategorização do referente ao longo da reportagem. Percebemos a predominância quase absoluta das expressões nominais definidas, em especial das descrições definidas. Houve uma única ocorrência da estratégia de pronominalização – no caso, pelo uso da elipse -, e o uso de expressões nominais indefinidas não foi observado. No quadro abaixo, apresentamos o número total de ocorrências de cada uma das estratégias lingüísticas que promovem a categorização e recategorização discursiva do principal referente do texto:

| Estratégia de referenciação | | Número de ocorrências |
|---------------------------------|----------------------|-----------------------|
| Pronominalizações | Pronomes | 0 |
| | Elipses | 1 |
| Expressões nominais definidas | Descrições definidas | 11 |
| | Nominalizações | 3 |
| Expressões nominais indefinidas | | 0 |

Conforme discutimos, estes processos de referenciação apresentam funções cognitivas, coesivas e de organização textual. Com relação às funções cognitivas, cabe lembrar que as formas referenciais definidas atuam como forma de remissão a elementos anteriormente apresentados, possibilitando assim a sua reativação na memória do interlocutor; além disso, possibilitam a refocalização do referente.

Por fim, fica claro que os objetos de discurso (no caso deste texto, as novas tecnologias de materiais esportivos ou, mais especificamente, o tênis da Adidas) são dinâmicos, isto é, uma vez introduzidos, eles podem ser modificados, desativados, reativados, transformados etc. Nas palavras de Mondada (1994:54) *apud* Koch (2002:81),

O objeto de discurso caracteriza-se pelo fato de *construir progressivamente uma configuração*, enriquecendo-se com novos aspectos e propriedades, suprimindo aspectos anteriores ou ignorando outros possíveis, que ele pode associar com outros objetos ao integrar-se em novas configurações, bem como pelo fato de articular-se em partes suscetíveis de se autonomizarem por sua vez em novos objetos. O objeto se completa discursivamente. [grifo nosso]

Referências Bibliográficas

BENTES, Anna Christina (2001). *Lingüística textual*. In Fernanda Mussalim & Anna Christina Bentes, orgs. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo, Cortez, pp. 245-285.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (1989). *A coesão textual*. São Paulo, Contexto.

_____ (2002). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo, Cortez.

_____ (1999). A referenciação como estratégia cognitivo-interacional. In Kazue Saito Monteiro de Barros, org. *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal, Editora da UFRN, pp. 69-80.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1990). *A coerência textual*. São Paulo, Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2001). Atos de referenciação na interação face-a-face. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 41: 37-54.

Recebido em: 21/09/2004

Aprovado em: 20/01/2005

ANEXO

Inteligência corporal¹

Geração de novas tecnologias de materiais esportivos promete potencializar o desempenho de atletas – tanto olímpicos quanto amadores.

SUZANE FRUTUOSO

Com as Olimpíadas no horizonte, as empresas de material esportivo começam a apresentar os novos produtos que serão utilizados pela elite mundial de atletas. Equipamentos com tecnologia de ponta, que prometem elevar ao máximo o desempenho dos esportistas, serão a grande sensação de Atenas.

Mas ao contrário do que acontece em corridas de automóveis, em que a tecnologia leva anos para chegar aos usuários comuns, as inovações já estão ao alcance dos amadores, desde que com boa conta bancária.

O melhor exemplo é o 1, o tênis da Adidas que chegará ao mercado internacional em dezembro, por U\$ 250, 00. Considerado o primeiro calçado inteligente do mundo, carrega um chip com software que realiza 5 milhões de cálculos por segundo, além de um motor e uma bateria. O tênis se adapta a qualquer tipo de corredor em diferentes superfícies e distâncias. A cada impacto da sola no chão, o sensor verifica se a regulagem do tênis está no nível correto. O ajuste é feito automaticamente, de maneira mais eficiente que os tênis reguláveis de antigamente – que dependiam de câmaras de ar infláveis ou pinos de espuma que tinham de ser trocados manualmente. "Temos o primeiro produto esportivo que muda suas características em tempo real", diz o pesquisador da Adidas Christian DiBenedetto [...]

¹ Excerto da reportagem publicada no dia 17 de maio de 2004 na Revista *Época*.